



---

## **Comunicação COVID19**

### **Ponto de situação 9 de junho**

## **Casos Confirmados**

35.306 CASOS DE COVID-19

MAIS 421 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 1,20%%

## **Óbitos**

1.492 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 7 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,47%)

NORTE-809

CENTRO-244

LISBOA E VALE DO TEJO-408

ALENTEJO-1

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

## **Outros dados**

21.339 CASOS DE RECUPERAÇÃO

1.618 AGUARDAM RESULTADOS

342.060 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JAN.

394 INTERNADOS (1,11%) / 65 UCI (0,18%)

## **Ter. 9 junho**

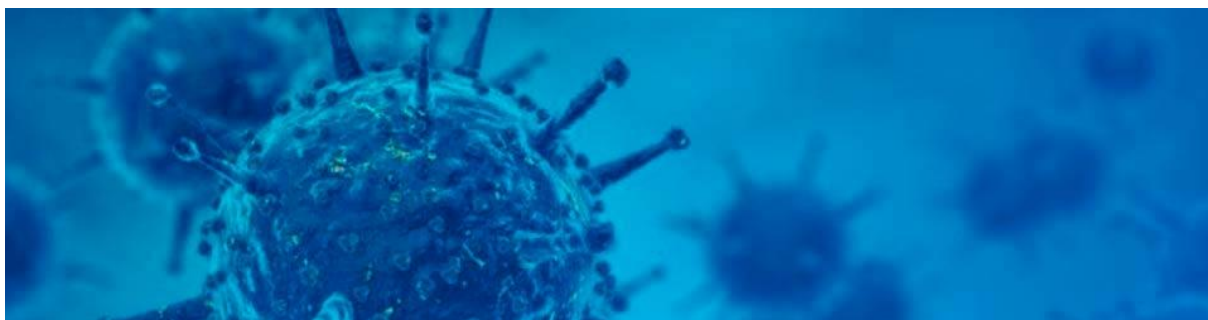
Remodelação em curso. Centeno substituído por João Leão e Mourinho Félix no BEI.

Exportações caem 39,8% e importações recuam 39,1% em abril devido à pandemia.

Economia portuguesa sofreu a sexta maior quebra da UE no primeiro trimestre.

Levantadas restrições em Lisboa e Vale do Tejo a partir de 15 de junho.

A manter-se evolução, a 1 de julho será dado novo passo no processo de desconfinamento, com possibilidade de avançar ainda mais no Alentejo.



## MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



**(Edição) Índice de propagação da covid-19 acima do de vários países da Europa. Portugal, país até há poucas semanas visto como exemplo internacional, regista um R= acima dos valores de Espanha, Alemanha, Áustria ou Bélgica. Especialistas insistem: não há razão para alarme.** Democratas avançam com reforma das polícias no dia em que Chauvin foi a tribunal. Governo quer colocar 17 mil funcionários em teletrabalho. Pré-escolar contraria queda de inscrições de novos alunos. Ex-assessor do Benfica fez mesmo negócio de Luquinha. **(Online)- João Leão substitui Mário Centeno como ministro das Finanças.** Na adaptação do OE à pandemia, o risco de falhar as contas outra vez é elevado. Mais de metade dos professores ainda não conseguiram contactar alunos. Inquérito da Fenprof revela um quadro negro do ensino à distância: falhas, falta de apoios, desigualdades, exaustão. Meta do teletrabalho na administração pública abrange 17 mil funcionários.



**(Edição Digital) Em três meses, vendidas mais de 5 milhões de embalagens de ansiolíticos e antidepressivos. Portugal é o quinto país da OCDE que mais consome ansiolíticos e antidepressivos atingindo já uma taxa que duplica a de países como Holanda, Itália e Eslováquia. Não se sabe se a pandemia veio agravar esta situação, mas nos primeiros três meses do ano foram vendidas mais 400 mil embalagens do que no mesmo período em 2019.** Quem matou Olof Palme? A polícia sueca vai responder, 34 anos depois. Covid-19 - Consumo de eletricidade indica queda do PIB próxima de 20%. Isabel Rio Novo “O falso pintor amador de cenas entre o trivial e o obscuro”. A força de um joelho. A morte de George

Floyd fez renascer luta de Kaepernick. **(Online) Podem os carros nos hospitais de Wuhan mostrar quando começou a pandemia? Estudo da Harvard Medical School revela que houve um aumento significativo do número de carros nos parques de estacionamento de cinco hospitais de Wuhan no final do verão e princípio do outono, o que pode indicar que a pandemia começou muito antes de as autoridades chinesas admitirem que havia problemas. Pandemia está a piorar no mundo apesar dos progressos na Europa. Lisboa cai para a 106.ª posição na lista das cidades mais caras do mundo.**



**Ministro da Defesa dá dois tachos a adjunta. Catarina Nunes nomeada para dois lugares. Na OGMA ganha 1800€ brutos por reunião mensal. Na IdD salário bruto é de 5127€.** Receitas do fisco e da segurança social.

Pandemia provoca rombo de dez mil milhões nos cofres do Estado. Tensão e violência em prédio ocupado. Polícia forçada a usar gás pimenta. Caso Maddie. PJ recolhe mais provas do crime. Margem Sul do Tejo. Caçado por alugar armas a assaltantes. Centros Comerciais. Indecisão de peritos cria dúvidas a Costa. Leiria. Homem morre após seis horas na Urgência. Mistério em Espanha. Animal no rio Douro pode ser lontra ou crocodilo. Ataque ao autocarro do Benfica. Vieira exige resposta das autoridades.



**Norte regista queda abrupta nos doentes inscritos para cirurgia. Em causa suspensão de consultas e exames durante o confinamento. 30% dos pacientes estão a esperar demais. Investigadores estimam**

**que venha a ser necessário um ano para recuperar atraso global nas operações.** O esquema que lesou o BES em mil milhões. Acusação do Ministério Público responsabiliza Ricardo Salgado por burla. Inquérito concluído daqui a poucas semanas. Emissão de dívida nas vésperas da falência atingiu banco e clientes. Pandemia. Máscaras com bichos entregues no Tribunal de Sintra. Manifestação. Parlamento condena cartazes violentos contra autoridades. Carga policial em cetra para sem-abrigo de

Lisboa. Covid. Riqueza caiu 20% no período da quarentena. Douro. Crocodilo afinal era uma lontra. Porto. Fecho de esquadra provoca revolta nas Antas.



**(Edição) Juntas e câmaras oferecem vouchers para dinamizar comércio local. Por norma, o valor é de 50 euros e permite comprar todo o tipo de artigos à venda nas lojas de bairro. Monte Abraão, Massamá, Paredes de Coura e Vila de Rei são alguns dos exemplos onde a medida entrou em vigor. Conheça os países que financiam as férias dos seus habitantes por causa dos efeitos económicos da pandemia.** Só um quarto dos novos casos em Lisboa veio dos rastreios.

Enfermeiras do D. Estefânia queixam-se de que têm de inventar sintomas para serem testadas. Joacine quer Aristides Sousa Mendes trasladado para o Panteão. PSD e CDS atacam Governo por permitir "manifestações de esquerda". Segurança privada expulsa ocupantes de prédio em Lisboa. AR debate propostas contra ida de Centeno para Banco de Portugal. Mineápolis anunciou que vai dismantelar a polícia e criar uma nova.



**(Edição) Nova taxa abre guerra entre banca e Governo. Setor diz que imposto afeta financiamento à economia. Juristas levantam dúvidas legais.** Joaquim Miranda Sarmento, porta-voz do PSD para as finanças

públicas: "Montijo? Primeiro vale a pena perceber o que vai acontecer à aviação". "Achamos que há homens providenciais. É curto e bizarro", diz sobre António Costa Silva. Último orçamento de Centeno aprovado hoje. Estado paga até cinco milhões por imóveis de turismo. Credores vão ter acesso imediato ao dinheiro das insolvências. Investimento. Imobiliário em retoma lenta quer relançar vistos gold. Radar África. Isabel dos Santos desenha tática com equipa inglesa. Energia. Caso EDP pressiona ações, mas impacto é limitado. **(Online) Mário Centeno demite-se do Governo. Entra João Leão. Mário Centeno, ministro das Finanças, demitiu-se esta terça-feira do Governo, depois de concluir o Orçamento do Estado suplementar.** Exportações e importações portuguesas com colapso de quase 40% em abril. Pandemia gerou mais de 18 milhões de desempregados na OCDE só em abril. Rio prevê discordância com solução de

empréstimo obrigacionista para salvar a TAP. Estado lança “bóia” de 750 milhões nos seguros de crédito às exportações. Fim da “emergência” levou a subida de 60% nas novas empresas em Portugal.



**(Online)- Remodelação em curso. Centeno substituído por João Leão e Mourinho Félix no BEI . Exportações portuguesas afundam quase 40% no pico da pandemia. EuroBic perdeu 600 milhões em depósitos com o Luanda Leaks.**

Economia emagrece, Estado engorda. Governo apresenta hoje o Orçamento Suplementar. Governo quer adjudicações acima do preço base em concursos desertos. PIB português teve a 8.ª maior queda do euro no arranque do ano. Zona Euro contraiu 3,1%. Casas para venda diminuíram 60%, mas preços não mexeram. Tribunal de Contas controlou mais de 211 mil milhões de despesa pública. Vistos gold quase triplicam em maio. Investimento chega a 146 milhões. Governo transfere 14,4 milhões para assegurar serviço público da Transtejo e Soflusa. Reciclagem de plástico nos resíduos urbanos foi 15% em 2018, diz Zero.



**(Online) Oficial. Mário Centeno deixa o Governo. João Leão nas Finanças. Reino Unido pode abrir corredores turísticos aéreos no final de junho.** Edições Avante entre as editoras e livrarias com apoio

extraordinário do Ministério da Cultura. DBRS analisou o custo do risco do crédito em 40 bancos. A CGD é a que tem o custo mais baixo. Alexandre Miguel Mestre: “É difícil provar que a infeção por Covid-19 é consequência da prática do futebol”. PAN quer comprovativo de teste negativo para quem entra em Portugal. Empresas chinesas estreiam-se como doadoras globais face à pandemia da Covid-19. Supremo do Brasil obriga à divulgação de dados acumulados da pandemia da Covid-19. Tribunal de Contas recusou visto a 42 contratos no valor de 138 milhões de euros no ano passado. CDS-PP acusa vereador bloquista de promover ocupação ilegal de edifício em Lisboa.



**(Online) Mais de metade dos portugueses foram afetados pela crise Portugal é sexto país da UE com a maior degradação da saúde financeira familiar, com 56% dos portugueses a estar pior do que há seis meses.** Eletricidade. Consumo indica queda do PIB próxima de

20%. Santa Casa vai gerir Hospital da Cruz Vermelha. Aplicação portuguesa reúne todas as promoções dos supermercados. OCDE regista aumento recorde de desemprego em abril.



**(Online) Centeno sai e entra João Leão para as Finanças. 11 medidas do Orçamento Suplementar que mexem no bolso das famílias – e que custam quase mil milhões de euros.** Restauração

e hotelaria: 2 em 5 preveem despedir. OMS. É "muito rara" transmissão por assintomáticos. Estudo. Confinamento evitou 3 milhões de mortes. Artigos na Nature discutem a eficácia das medidas de confinamento e outras medidas não-farmacêuticas que terão evitado 530 milhões de infeções em 6 países e 3 milhões de mortes em 11 países europeus. Democratas ajoelham-se em honra de Floyd. Projeto democrata contra uso excessivo de força. Despejo em Arroios foi ilegal, diz vereador. Identificado manifestante de cartaz contra polícia. Minas da Polónia são o principal foco de infeção. Agência Europeia avalia pedido para entrada de remdesivir no mercado. NATO rejeita ver China como inimigo.



**(Online) João Leão é o novo ministro das Finanças. Centeno sai já (só não se sabe se para o Banco de Portugal).** “Nem em 2011 a realidade foi

tão dura, termos de fazer mais com menos.” Presidente do Centro Hospitalar de Coimbra em vésperas da saída. Tribunal de Contas só decide 63% dos processos de visto prévio dentro do prazo. Pedro Proença continua na Liga... para já. Estado compra imóveis de turismo até ao valor cinco milhões de euros. Feridos, gás pimenta, bastonadas, carga policial: o despejo de um centro de apoio a carenciados em Lisboa. Governo admite “alguma evolução” no subsídio de risco para a

função pública. Bruno Fernandes considerado por Observatório de Futebol como o médio mais valioso do futebol mundial. “Nacionalização da TAP será um erro para o país”, diz porta-voz do PSD para a economia. Representante da Câmara do Porto na Casa da Música garante que situações incorretas de recibos verdes vão ser “corrigidas”.



**(Online) Governo aprova esta terça-feira Orçamento Suplementar.**

Só um quarto dos novos casos em Lisboa vieram dos rastreios. Parlamento debate novas regras para o Banco de Portugal. Centeno no centro da discussão. Joacine quer Aristides de Sousa Mendes trasladado para o Panteão.



**(Online)- Funcionários públicos em teletrabalho vão ter avaliação de desempenho.**

É raro contágio por assintomáticos. Rússia com mais 8595 casos. Tirou a semana de férias? Próximos dias serão de pouco calor e com chuva. "É um vírus microscópico e pôs-nos de joelhos". Guterres pede união.

**SÁBADO**

**(Edição em papel) O clã mais poderoso dos Mello. São 12 irmãos e um total de 132 pessoas. História do império, de guerras internas, dívidas e**

**os bastidores do negócio do século com a Brisa.** Marcelo Rebelo de Sousa - O Presidente não tem poupanças, casa ou carro. Gasta tudo. Doença estranha - A vida de David, o miúdo de 11 anos que cheira a peixe. **(Online) Especialista português garante que assintomáticos são um perigo e que responsável da OMS se confundiu. Pessoas com grupo sanguíneo A são mais vulneráveis à covid-19.** Ministro nomeia adjunta do gabinete para dois cargos na Defesa. Membro do Ku Klux Klan acusado de conduzir carro contra os manifestantes nos EUA. Fábrica destrói testes à covid-19 após Trump fazer visita sem máscara.



**VISÃO**

**(Edição em papel) António Ferro - O génio na sombra de Salazar. A vida controversa do mestre da propaganda que moldou a imagem do Estado Novo. Inventou o galo de Barcelos e as marchas populares. Lançou Amália e Manoel de Oliveira. Criou as bases do turismo. Levou Portugal às exposições internacionais. Tirou o “vermelho” do Benfica. Pandemia - Os super-ricos que ganharam (ainda mais) com a crise. América - As sementes da revolta contra Trump. Sete. Melhores receitas com conservas. (Online) Covid-19: Assintomáticos praticamente não transmitem a infeção, diz a OMS. Risco de transmissão chega aos 1,28 na Amadora e 1,17 em Sintra: o “R” que está a alarmar o Governo e os especialistas. Covid-19: já há protótipo do ventilador de emergência made in Portugal. Covid-19: A pandemia está a afetar o nosso corpo de mil e uma maneiras. E não, não estamos a falar dos infetados. Os Anonymous estão de regresso?**



**Mais doentes graves, não-Covid, podem começar a chegar aos cuidados intensivos.** Queixa-crime contra o Estado: receitas do Pinhal de Leiria cobriam 40 vezes as despesas. Comunidade portuguesa na África do Sul em dificuldades e a passar fome devido à pandemia. SOS Racismo diz que autores de cartazes contra a polícia são alvo de discriminação social.



**Entrevista a Rui Rio. Em plena pandemia Rui Rio não teria autorizado as manifestações contra o racismo que decorreram no fim de semana em várias cidades do país, em entrevista à TVI, o líder do PSD criticou os moldes dos protestos e o enquadramento destas manifestações, por entender que não há racismo em Portugal.** Orçamento suplementar aprovado hoje. O Orçamento Suplementar aprovado logo à tarde em Conselho de Ministros. Previstos cerca de 5 mil milhões de euros para combater a crise económica gerada pela COVID-19, o documento vai ser depois debatido no Parlamento no próximo dia 17. O cenário mais provável é ser aprovado com a abstenção de PSD e Bloco de Esquerda. Apoio extraordinário para trabalhadores independentes e sócios-gerentes. Dom Tolentino Mendonça em entrevista. A pandemia é um verdadeiro abalo

que terá reflexos no modo de pensar a economia e o consumo. Palavras do cardeal Tolentino Mendonça, na véspera do discurso que irá proferir na cerimónia do 10 de Junho, amanhã nos Jerónimos, em Lisboa. Tensão em ação de despejo de um prédio desabitado em Lisboa. Presidência da Liga de Clubes divide FC Porto e Benfica.



**Rui Rio não teria autorizado as manifestações contra o racismo. Se Rui Rio fosse primeiro-ministro, não teria autorizado as manifestações antirracismo do passado sábado. O líder do PSD alerta para os riscos de ajuntamentos em contextos de pandemia e em entrevista à TVI, criticou o Governo por permitir estes protestos que reuniram milhares de pessoas.** Intervenção policial em edifício em Arroios. Economia francesa recua. Cirurgias adiadas devido à pandemia. Pode ser preciso um ano para recuperar as milhares de cirurgias que foram adiadas em Portugal devido à pandemia. É a previsão de investigadores da Universidade de Birmingham, no Reino Unido. Por exemplo, na região Norte do território português a suspensão das consultas e dos exames de diagnóstico teve 2 consequências. A quebra dos doentes inscritos para uma operação e também o aumento do tempo de espera. António Guterres em entrevista. Um vírus microscópico deixou um planeta inteiro de joelhos. É desta forma que António Guterres encara o impacto da COVID-19 que tornou evidentes as fragilidades da sociedade numa altura em que o mundo enfrenta a pior crise desde a Segunda Guerra Mundial. Em entrevista à RTP, o secretário-geral das Nações Unidas comentou ainda a crispação entre Estados Unidos e China. Guterres teme os perigos de um planeta dividido. Declarações de António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas. Situação em Hong Kong. Um ano depois mantém-se o braço de ferro entre as autoridades de Hong Kong e o movimento pró-democracia.



## A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- ❑ **MUNDO.** Mais de 7,1 milhões de infetados e 406 mil mortes.
- ❑ **ESPAÑA** sem mortes registadas nas últimas 24 horas e apenas 48 contágios. Comunidade de Madrid deu indicações para impedir hospitalização de idosos vindos de lares.
- ❑ **ITÁLIA** registou 65 mortes devido à covid-19 nas últimas 24 horas, o que aumenta o balanço para 33.965 vítimas mortais, e 280 novos contágios, a maioria na região da Lombardia.
- ❑ **FRANÇA** registou 54 mortos em hospitais nas últimas 24 horas no âmbito da pandemia de covid-19, o que faz subir o total de óbitos no país para 29.209.
- ❑ **ALEMANHA** regista 301 novos casos e 22 mortes nas últimas 24 horas.
- ❑ **REINO UNIDO** registou o menor número diário de mortes desde início do confinamento. Total de 40.597 mortes.
- ❑ Número de novos casos na **BÉLGICA** continua a descer.
- ❑ **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** registam 450 mortos nas últimas 24 horas, o mais baixo em dois meses.
- ❑ **BRASIL** regista 679 mortes e 15.654 infetados nas últimas 24 horas.
- ❑ Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 5.334 em perto de 196 mil casos.
- ❑ **CHINA** deteta três casos nas últimas 24 horas.
- ❑ **RÚSSIA** ultrapassa os 485 mil casos de infeção. Rússia ultrapassa 6.000 mortos e Moscovo levanta confinamento.
- ❑ **MÉXICO** ultrapassa a barreira de 14.000 mortos.



## FRASES DO DIA

- **"Tem sido, enquanto Secretário de Estado do Orçamento desde novembro de 2015, responsável pela política orçamental do anterior e do atual Governo. Constitui, portanto, um garante natural de continuidade dos bons resultados alcançados pela governação socialista em matéria de finanças públicas",** António Costa, Primeiro Ministro.
- **"Não há sinais de que as duas primeiras fases de desconfinamento tenham provocado um agravamento do surto",** Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República.
- **"A atual pandemia de Covid-19 é "a maior crise desde a II Guerra Mundial". "É uma crise que demonstra que o mundo não está preparado para ela, que o mundo é demasiado frágil em relação às ameaças que se apresentam hoje à humanidade. Um vírus microscópico pôs-nos de joelhos."** António Guterres, Secretário-geral da ONU
- **"O pior que pode acontecer é deixar que este movimento se transforme numa luta de energúmenos contra energúmenos. Se é crime fazer a apologia do racismo, também há-de ser crime incentivar o ódio contra pessoas, sejam polícias ou políticos, negros ou brancos. E mesmo que não haja condenações, fica ao menos o alerta: num Estado de direito, não se fecham os olhos aos abusos, principalmente os que são cometidos sob a égide de boas causas.",** Manuel Carvalho, Diretor do jornal Público
- **"Nem em 2011 a realidade foi tão dura, termos de fazer mais com menos".** Fernando Regateiro, Presidente do Centro Hospitalar de Coimbra
- **"O único crítico de António Costa com poder suficiente para atingir politicamente António Costa é António Costa. De facto, o António Costa de 2012 crítico de "paraministros" apareceu nesta história como um "paraantóniocosta",** Ricardo Araújo Pereira, Humorista.
- **"A prioridade não são aumentos, mas requalificar o Estado",** Joaquim Miranda Sarmento, presidente do Conselho Estratégico Nacional do PSD.

- **“É um acontecimento que abalou todo o sistema e tem reflexos muito grandes na forma de avaliar o que poderá ser a economia e a organização do consumo - todos os elementos de uma sociedade capitalista terão de acolher todas as correções e todos os apelos que chegam desta situação”, José Tolentino Mendonça, Cardeal.**
- **" Uma lição desta pandemia é que não podemos trair a confiança de parceiros. Foi algo em que o Governo esteve menos bem nesta pandemia. Peço desculpa de ser desmancha-prazeres nestas coisas. Por um lado, em determinada altura em que pensaram que iam estar aflitos, pediram ao sector privado para se mobilizar. O sector privado mobilizou-se. Depois, quando o povo português se portou lindamente e o Serviço Nacional de Saúde conseguiu aguentar, descartaram o sector privado de forma até pouco elegante. Para o futuro é bom que percebamos que não é possível pensarmos nisto sem ver o sistema como um todo. Só vamos ver os resultados de tudo isto quando olharmos não para o sucesso do tratamento de uma doença, mas também como é que todo esse tratamento afetou a carga de doença num sistema como um todo", Isabel Vaz, presidente do Grupo Luz Saúde.**
- **"Partiremos para uma segunda vaga com uma carga de doença que não podemos continuar a ignorar. A segunda vaga, se acontecer, é muito pior para o sistema que a primeira devido a este efeito, para já não falar da menor eficiência atual", Isabel Vaz, presidente do Grupo Luz Saúde.**
- **“João Leão é uma excelente escolha para o Ministério das Finanças. Como já tinha dito nalgumas entrevistas, ele foi o grande executor da política de consolidação orçamental dos últimos anos. A sua escolha dá as garantias necessárias que a prudência orçamental vai continuar.”, Álvaro Santos Pereira, ex-Ministro da Economia do governo PSD/CDS.**





## ARTIGOS SELECIONADOS

### JOÃO LEÃO: COSTA ESCOLHE “ARTÍFICE DAS CATIVAÇÕES” PARA SUCEDER A CENTENO

João Leão foi o braço direito de Mário Centeno nos últimos cinco anos em tudo o que diz respeito a controlo do orçamento, desempenhando um papel fulcral na aplicação das cativações e nas negociações salariais com a função pública.

Para substituir Centeno, António Costa escolheu aquele que, mais de perto, ajudou o ministro das Finanças a cumprir as metas orçamentais durante os últimos quatro anos.

João Leão, o novo ministro das Finanças, tem sido, desde 2015, quando o primeiro governo liderado por António Costa tomou posse, o secretário de Estado do Orçamento. Conhecido pela sua enorme atenção aos detalhes e pela intransigência na negociação com os outros ministérios das despesas extra que esses queiram efectuar, o economista licenciado na Universidade Nova e doutorado no MIT desempenhou um papel fulcral no controlo orçamental dos últimos anos, sendo a primeira linha de decisão em questões como a aplicação das cativações ou os aumentos salariais na função pública.

Nas cativações – o conjunto de verbas autorizadas pelo orçamento, mas que ficam congeladas e apenas podem ser utilizadas com a autorização expressa do ministro das Finanças – o papel de João Leão na utilização em larga escala deste instrumento por parte do Governo foi de tal ordem que Mário Centeno o apresentou na convenção nacional do PS realizada no Verão de 2019 como “o artífice das cativações”.

Em 2016 e 2017, as cativações atingiram valores recorde e foram cruciais para atingir as metas orçamentais definidas, num ambiente de ainda grande pressão por parte das autoridades europeias sobre Portugal, mas mesmo mais tarde, com o país já a caminhar para o excedente orçamental que atingiu em 2019, os apelos de cada um dos ministérios para a libertação das verbas cativadas tinham de passar pelo exigente crivo



do secretário de Estado antes de poderem receber o visto necessário do ministro das Finanças.

João Leão foi também a cara do Ministério das Finanças na hora de negociar com os sindicatos da função pública, e em particular com os médicos e com os professores, questões como os aumentos salariais, o descongelamento das carreiras ou a recuperação do tempo perdido nas progressões. Foi de João Leão que os sindicatos receberam muitas vezes a notícia de que não havia intenção das Finanças de avançar com o dinheiro necessário para cumprir as suas reivindicações.

Agora, numa altura em que não se fala de cativar, mas sim de reforçar a despesa pública e aumentar o investimento para retirar a economia da recessão, António Costa parece ter escolhido um ministro que, pela experiência dos últimos anos, lhe dá garantias de não querer deixar derrapar o défice e a dívida para além do estritamente necessário.

Nas suas relações com os partidos da oposição, o novo ministro das Finanças foi, em algumas das discussões no Parlamento sobre alterações à proposta do OE, um dos mais vocais nas críticas ao PSD, quando este partido ameaçava colocar-se ao lado da esquerda parlamentar para aprovar medidas com impacto orçamental negativo. Tanto na discussão da descida do IVA da eletricidade como na das progressões dos professores, acusou o partido liderado por Rui Rio de “irresponsabilidade tremenda”.

Ainda assim, João Leão tem experiência de trabalhar com governos liderados pelo PSD. Entre 2010 e 2014, foi diretor do Gabinete de Estudos do Ministério da Economia.

Não se conhece ainda com que equipa irá trabalhar João Leão nas Finanças, sendo certo no entanto que, para além de um novo secretário de Estado do Orçamento, terá que encontrar um substituto para Ricardo Mourinho Félix, que também sai da sua secretaria de Estado.

Fonte: Público

## **ÍNDICE DE CONTÁGIO DE PORTUGAL ACIMA DO DE VÁRIOS PAÍSES EUROPEUS, MAS PERITOS ESTÃO CONFIANTES**

*Desde meados de maio que o R nacional (o número que mede o índice de propagação do vírus) está acima de 1, um valor mais alto do que o de alguns países que adotaram medidas*



***de confinamento menos rigorosas. Na Região Lisboa e Vale do Tejo, o Rt mantém-se acima de 1 desde 29 de abril, mas é na região Centro que este valor é mais alto.***

A resposta do Governo português ao controlo da pandemia covid-19 recebeu elogios internacionais. Agora, em fase de desconfinamento, o R0 nacional — o número básico que mede o índice de propagação do vírus — continua a rondar o 1, valor em que uma pessoa, em média, contagia outra. Este valor está acima da média de vários países que adotaram medidas de confinamento menos rigorosas, revelaram os epidemiologistas esta segunda-feira, na reunião do Infarmed, em Lisboa. Na Noruega, o R é em média de 0,83 e na Áustria 0,91. Na República Checa, que também teve um confinamento menor do que o aplicado em Portugal, o R é de 0,96 e na Alemanha 0,87. Nos países onde o confinamento foi maior, o R também está mais baixo do que em Portugal. É o caso de Espanha, com R em 0,77 e da Bélgica com 0,75.

O R é um dos indicadores utilizado a nível internacional para perceber a capacidade de contágio de uma doença e subdivide-se em R0 e Rt. O valor de R0 (0 de zero) mede o número de contágios que acontecem quando a doença tem condições para se disseminar, sem qualquer medida de confinamento e, segundo o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) “deve ser calculado na fase inicial da epidemia, ainda sem todas as medidas de contenção e atraso implementadas”.

Já o valor de Rt (ou efetivo) passa a ser relevante mais tarde, depois de aplicadas as medidas para conter a propagação da doença, quando o número médio de contactos que um doente infeccioso tem começa a diminuir, e é avaliado de acordo com uma variável temporal (normalmente o dia). Este número médio de casos secundários resultantes de um caso infetado, medido em função do tempo, deve ser calculado ao longo da epidemia e pode ser usado para medir a efetividade das medidas de contenção e atraso.

Já o Rt variou entre 0,81 e 2,39, observando-se uma tendência de decréscimo desde o dia 12 de março (altura em que foi anunciado o encerramento das escolas), com quebras mais acentuadas em 16 de março (o encerramento efetivo dos espaços escolares) e 18 de março (altura em que foi feito o anúncio do estado de emergência).

“A partir do final do mês de abril tem-se observado um aumento do valor do  $R_t$ , mantendo-se este abaixo ou muito perto de 1. No entanto, com base nos dados atuais, desde 14 de Maio que se mantém acima ou muito próximo de 1”, lê-se no segundo relatório do INSA sobre estes indicadores.

Ricardo Mexia, médico de Saúde Pública do Departamento de Epidemiologia (DEP) do INSA e Presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública (ANMSP), explica ao PÚBLICO que este valor vai variar muito consoante a região do país e que essa variação é visível nos últimos dados disponíveis. Na Região Lisboa e Vale do Tejo, o  $R_t$  mantém-se acima de 1 desde 29 de abril, tendo variado nesta fase entre 1 e 1,14 e, segundo o último relatório, mantém-se em 1,02 nesta região. O INSA estimou ainda que este indicador se fixe em 0,88 na região Norte e em 1,06 na região Centro — o valor mais alto de todo o país.

O valor médio do  $R_t$  nos últimos cinco dias de análise, até ao último dia do mês de Maio, foi de 0,99 a nível nacional e, segundo avança o instituto, “indica que o número de novos casos a cada geração é aproximadamente constante”.

“Se fizéssemos uma curva epidémica separada por regiões constatávamos que na região Norte, onde existiu o volume principal de casos numa fase inicial, percebíamos que estes têm tido um decréscimo, ou seja, o número de novos casos tem vindo a diminuir de uma forma consistente. Mas se olharmos para Lisboa e Vale do Tejo percebemos que existe até alguma regularidade na evolução do  $R$ ”, explica o especialista.

Segundo todos estes dados, o  $R$  está ainda longe do zero (valor de referência para se dar uma doença como dominada) e continua acima de um, o que significa que a pandemia não está a abrandar.

Em média, na semana entre 1 de junho e 8 de junho, Portugal registou 9.3 mortes e 298 casos de infeção. Esta segunda-feira, foram registadas seis mortes por covid-19 em Portugal (num total de 1485) e mais 192 casos de infeção (num total de 34.885), o que corresponde a um aumento de novos casos de 0,6%. Na região de Lisboa e Vale do Tejo há mais 149 novos infetados, o que significa que 78% dos novos casos estão nesta região.

Apesar dos valores do  $R$ , os especialistas ouvidos pelos PÚBLICO dizem que estes dados são “normais” e que “não tem existido uma redução”, mas sim uma “manutenção

do número de casos”, algo que destacam como positivo comparando com um cenário de aumento do número de infeções.

O infeciologista António Silva Graça que foi, durante toda a sua carreira, médico do Hospital Militar, explica que todos os dados são normais para nesta fase, tanto o número de óbitos diários como o de novos casos. “Se a evolução for favorável é provável que na próxima semana, ou na seguinte, Portugal se aproxime de uma área em que não tem óbitos”, refere o especialista.

Já Ricardo Mexia afirma que Portugal está a assistir neste momento a uma “estabilização”. “O número de novos casos tem estado mais ou menos regular, ainda que se mantenha a transmissão, particularmente na região de Lisboa e Vale do Tejo. É algo que os dados nos têm permitido constatar. Hoje tivemos um número menor de casos, por exemplo, mas nos últimos dias tem sido mais ou menos constante”, explica o médico de Saúde Pública.

Segundo Ricardo Mexia, a evolução da curva portuguesa dependerá dos próximos dias ou semanas e o especialista avisa que ainda não há indicadores muito claros de qual que será a tendência. “Sabemos que alguns dos novos casos estão identificados em alguns agrupamentos, em contextos muito concretos, seja ocupacionais seja residenciais, e depois também há casos comunitários e que não conseguimos de forma clara associar a outros casos”, explica o presidente manifestado, ainda assim “alguma preocupação” com a região de Lisboa e Vale do Tejo, uma situação que só se resolverá com uma “intervenção rápida”.

Fonte: Público

## **ESPECIALISTA PORTUGUÊS GARANTE QUE ASSINTOMÁTICOS SÃO UM PERIGO E QUE RESPONSÁVEL DA OMS SE CONFUNDIU**

*Filipe Froes assegura que pessoas sem sintomas continuam a ter relevância na transmissão da doença e que cientista da OMS não distinguiu os diferentes tipos de assintomáticos*

O pneumologista e coordenador do gabinete de crise da Ordem dos Médicos, Filipe Froes, mostra-se dececionado com a postura da Organização Mundial de Saúde (OMS)

na gestão da pandemia de Covid-19. Comentando à Visão a declaração da responsável da organização, Maria Van Kerkhove, o especialista lamenta as afirmações públicas contraditórias. “Quando mais se esperava uma voz lúcida e serena, surgem discursos contraditórios e uma estratégia de comunicação incoerente”, sublinha.

Para Filipe Froes, a responsável falhou quando misturou os diferentes tipos de assintomáticos, sem distinção, desvalorizando o peso que representam as pessoas sem sintomas na propagação da epidemia. “É certo que os assintomáticos podem não transmitir tanto quanto se temia, mas não há dúvida de que transmitem. É por isso que estamos em pandemia.”

A grande vantagem adaptativa do vírus SARS-CoV-2 relativamente ao ‘primo’, o causador da primeira epidemia de SARS, identificado no final de 2002, é precisamente o facto de poder ser transmitido por pessoas que não apresentam sintomas ou que têm apenas manifestações ligeiras. Enquanto em 2002/3 foi possível conter a progressão da doença com medidas de confinamento das cidades asiáticas em que houve casos, porque o vírus só se transmitia depois de surgirem os primeiros sintomas, desta vez está à vista que o caso é mais complicado. “Com medidas iguais às adotadas para o SARS-CoV-1 não se conseguiu conter a epidemia. A declaração da pandemia, a 11 de março, é a prova de que as afirmações da porta-voz da OMS estão erradas”, sublinha o médico. “Foi esta vantagem adaptativa [a transmissão pelos assintomáticos] que sustentou a transmissão a nível mundial.”

Relativamente aos assintomáticos, Filipe Froes explica que há quatro tipos diferentes: Pessoas que tiveram a doença, já não têm sintomas, mas continuam a dar resultado positivo no teste de PCR ao fim de um mês ou mais. Neste caso, o que o teste está a detetar são restos virais, que de facto não transmitem a doença; os pauci-sintomáticos, pessoas com poucos e ligeiros sintomas, que acabam por não ser valorizados; os pré-sintomáticos, pessoas que ainda não desenvolveram, mas irão desenvolver sintomas; e os assintomáticos que não são identificados, que estão espalhados pela população sem serem conhecidos.

Este já não é o primeiro assunto em que a OMS faz declarações contraditórias. Já houve o caso do uso de máscaras, inicialmente não recomendado à população em geral, a

eventualidade de surgir uma segunda vaga da epidemia, a relação entre a toma de anti-inflamatório como o ibuprofeno e o agravamento da infecção pelo coronavírus.

“Este tipo de comunicação incoerente prejudica muito o esforço de contenção da doença e a adesão da população aos comportamentos recomendados. Era a última organização de quem esperava este tipo de atitude.”

Fonte: **Revista Visão**

## **CORONAVÍRUS PODE ESTAR A CIRCULAR EM WUHAN DESDE AGOSTO, SUGERE ESTUDO**

*A hipótese é avançada por investigadores de Harvard e Boston que cruzaram fotografias de parques de estacionamento de grandes hospitais da cidade chinesa e termos pesquisados num motor de busca.*

O SARS-CoV-2 pode estar a circular em Wuhan, a cidade chinesa que foi o epicentro do novo coronavírus, desde agosto do ano passado, de acordo com um estudo citado esta terça-feira pelo jornal “The Guardian”.

O estudo, realizado por investigadores da Harvard Medical School, da Boston University of Public Health e do Boston Children’s Hospital, analisou imagens de parques de estacionamento de grandes hospitais, entre janeiro de 2018 e abril de 2020, e verificou uma “subida acentuada” no número de veículos. A maior circulação começou em agosto de 2019 e atingiu um pico em dezembro do mesmo ano.

Entre setembro e outubro do ano passado, cinco dos seis hospitais observados registaram o maior volume diário de veículos no período analisado.

### **AUMENTO DAS PESQUISAS POR “TOSSE” E “DIARREIA”**

O aumento no número de veículos foi acompanhado por um maior volume de pesquisas no motor de busca chinês Baidu pelos termos “tosse” e “diarreia”, cerca de três semanas antes do aumento confirmado de casos do coronavírus no início deste ano. Apesar de as pesquisas por “tosse” terem coincidido com a época da gripe, a diarreia é um sintoma específico da covid-19, a doença associada ao novo coronavírus.

“O maior tráfego hospitalar e as informações de pesquisa por sintomas em Wuhan antecederam o início documentado da pandemia de SARS-CoV-2 em dezembro de 2019”, escreveram os investigadores do estudo, que ainda está a ser revisto pelos pares. Os autores reconhecem não poder confirmar se o maior volume de veículos esteve diretamente relacionado com o novo vírus. Esse indicador poderá estar relacionado com o início da época da gripe: vários médicos disseram que em dezembro algumas escolas cancelaram as aulas por causa da gripe sazonal.

Outra das limitações tem a ver com a presença de edifícios altos, árvores e poluição, o que limitou o número de imagens de alta resolução que puderam ser consideradas. Além disso, havia um arquivo fotográfico escasso de Wuhan em anos anteriores devido a “uma falta de interesse comercial”.

Os investigadores acrescentam que as suas descobertas “corroboram a hipótese de que o vírus emergiu naturalmente no sul da China e de que já estaria a circular na altura do surto em Wuhan”.

Fonte: **Expresso**



## OPINIÃO

### PANDEMIAS, RISCOS, CRISES: A IMPORTÂNCIA DE INVESTIR EM COMUNIDADES RESILIENTES

*Sociedades que potenciam o risco, populações que sofrem sem que tenham uma palavra a dizer.*

A Covid-19, tal como as alterações climáticas, englobam riscos decorrentes de atividades humanas. Mudanças contínuas no ambiente físico introduzem desequilíbrios no sistema terrestre e na relação entre as espécies. A proliferação do novo coronavírus é um dos maiores desafios pandémicos da humanidade; já infetou milhões e matou centenas de milhares de pessoas por todo o mundo, causando medo - herança de

catástrofes anteriores. O medo é um alerta para um comportamento adequado face a uma ameaça. A preocupação irracional, que leva à ansiedade e até à depressão, é que deve merecer atenção. É preciso informação para que os cidadãos não confundam o medo de ser infetado com o medo de morrer.

A probabilidade de que todos possam ser infetados significa que o risco é socialmente transversal. Mas é uma probabilidade desigual. Ser potencial vítima significa que as diferenças sociais, contingenciais, contextuais (e até individuais) influenciam os resultados, obviamente ligados a modelos económicos de distribuição social. Uns evidenciam capacidade para se adaptar e sobreviver à crise, outros o desemprego, a fome! Uns conseguem organizar-se em teletrabalho, outros estão impedidos por falta de condições, recursos e até conhecimentos. Promover comunidades resilientes será um contributo para que os cidadãos possam exercer conscientemente o seu direito e o dever de decisão quanto aos riscos que correm, em função de garantias económicas, conhecimentos e confiança.

O cenário em que somos hoje atores é semelhante ao de outros momentos da história, quando doenças se espalharam causando danos humanos e sociais. Mesmo com diferenças biológicas, sociais, temporais e geográficas, as pandemias costumam evidenciar pontos comuns, como caos social, mudanças de comportamento e disseminação de informações falsas. Outra herança de surtos pandémicos é a falta de conhecimento para interpretar a informação científica, que pode parecer contraditória, porque faz parte do seu método testar diversas hipóteses, até ao conhecimento, que depois de verificado, fará parte integrante de um edifício coerente de prova.

Um menor grau de literacia científica, hábitos de leitura reduzidos, levam a credence popular ou informações falsas. As recomendações face à Covid-19 focam-se no isolamento social e em maiores cuidados higiénicos, passos básicos universais para impedir a proliferação de enfermidades. Mas fica clara a necessidade de apostar na investigação científica e na sua comunicação, desde os políticos aos cidadãos, permitindo incluí-los nos processos de decisão sobre risco.

O que aprender? Repensa-se hoje os rendimentos, a sustentabilidade ambiental, o serviço nacional de saúde, a dependência de energias fósseis e o tipo de sociedade de consumo em que vivemos. É imperativo reduzir a suscetibilidade de grupos vulneráveis.

Na maioria dos Estados, como em Portugal, as autoridades políticas ouviram os cientistas, pois perceberam os efeitos da pandemia, no período dos seus mandatos. O Governo português e a oposição uniram-se em nome do objetivo ético de minimizar mortes. E a incorporação das comunidades nos processos de gestão e tomada de decisão sobre risco?

Investir nas comunidades é uma opção política, económica, cultural, e é também uma opção de defesa da espécie e do planeta. O que está em causa é a sustentabilidade da vida na Terra e se a medicina, contrariamente ao que aconteceu na época da industrialização, se conseguirá democratizar para fazer face a estas novas condições. Portugal, nesta pandemia, tomou decisões baseadas na ciência (o que é incomum!). Foram as medidas de confinamento que nos permitiram não ficar tão expostos aos danos. E espera-se comportamentos que demonstrem a consciência cívica de não nos conduzir a uma segunda onda pandémica.

Os decisores políticos não podem “lavar as suas mãos” no discurso científico, terão que assumir as consequências económicas desta pandemia e as suas implicações nas condições de trabalho. Propostas já se apresentam: Rendimento Básico Incondicional, a semana de quatro dias, a flexibilização do trabalho e sua digitalização ou desmaterialização. É necessária a universalização dos meios para o fazer e a regulação laboral adequada. O avanço tecnológico não pode fazer recuar os direitos laborais e sociais.

Destruímos-nos ou tornamo-nos resilientes? Serão os decisores capazes de aproveitar esta paradoxal oportunidade

e perceber que a normalidade anterior era insustentável, que terá que haver uma mudança na forma e distribuição do tempo e espaço de trabalho? Que todo o cidadão tem direito a um rendimento mínimo que permita a existência digna num Estado de direito que tem obrigações de proteção dos cidadãos, identificando e reduzindo os grupos de risco?

Emerge o Paradigma da Responsabilização requerendo uma política económica, social e cultural de direitos e deveres. Investir em comunidades resilientes é garantir rendimentos, conhecimento, capital social e cultura de risco, travando a emergência de excluídos em todas as dimensões. Comunidades resilientes estarão mais bem



preparadas para gerir as memórias e emoções traumáticas e transformar situações de crise em oportunidades, repondo a sua qualidade de vida no médio prazo, restabelecendo o capital social, as interações quotidianas. A esperança passa pela opção dos Governos quanto a modelos económicos, pelo empenho dos cidadãos em se informarem e exercerem os seus direitos de cidadania por uma causa comum – a qualidade de vida no planeta. A esperança passa por construir comunidades resilientes. Uma esperança passa sempre por nós!

**Carmen Diego Gonçalves**, Socióloga

**Orfeu Bertolami**, Físico e professor universitário

Fonte: **Público**

